

Evidência de Validade de Conteúdo e de Fidedignidade Entre Avaliadores no Teste das Relações Objetais: Estudos Preliminares

Guilherme Pacheco Fiorini, Blanca Susana Guevara Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Avenida Ipiranga 6681, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS.

O desenvolvimento da teoria das relações objetais foi iniciado principalmente por Melanie Klein e Willian Fairbairn com o objetivo de examinar as representações de objeto e as relações interpessoais de um sujeito para a maior compreensão sobre a sua constituição, uma vez que as experiências relacionais exercem um papel essencial no curso de seu desenvolvimento. Na prática clínica, destaca-se o uso de testes projetivos como estratégia de exploração da dinâmica da personalidade, uma vez que estes trazem informações que permitem acesso a esse construto. Baseado nos pressupostos teóricos acerca das relações de objeto, foi organizado na Inglaterra por Herbert Phillipson o Teste das Relações Objetais (TRO). O presente estudo tem como proposta criar subsídios para a adaptação à realidade brasileira do TRO, por meio dos estudos de fidedignidade entre avaliadores e evidências de validade de conteúdo com o intuito de assegurar a confiabilidade do instrumento. A validade de conteúdo de um teste é analisada por especialistas em determinada área do saber que julgam o quão representativos são os dados que estão sendo obtidos e medidos. E a fidedignidade é referente à consistência interna do teste e seus respectivos resultados. O TRO é destinado a sujeitos com idades entre 15 e 55 anos tendo como fim a investigação de aspectos da personalidade, sendo composto por três séries de quatro cartões ilustrados, que apresentam-se por sombreados, e um branco, totalizando 13 cartões. Cada uma das séries (A, B e C) apresenta situações de relações objetais com uma pessoa, duas pessoas, três pessoas e situações de grupo. Estão sendo constituídos dois grandes grupos amostrais: o da população geral e o clínico. A amostra localizada no Rio Grande do Sul será constituída por 332 sujeitos de ambos os sexos e com idade entre 15 e 55 anos (112 sujeitos da amostra geral e 220 sujeitos da amostra clínica). A fim de obter dados que caracterizem os participantes do estudo será utilizada uma Ficha de Dados Sociodemográficos, e o Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral. Ainda para o grupo clínico, será aplicado o Questionário de Auto-Avaliação para adultos – ASR (Adult Self-Report) e para os indivíduos jovens, o YSR (Youth Self-Report). Posteriormente, haverá amostras em outras regiões do Brasil como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Sergipe e Amazonas. Atualmente, está sendo realizado o processo de levantamento dados, codificação e análise de histórias, a partir das testagens já realizadas.

Palavras-chave: Adaptação de instrumentos; Testes projetivos; Teste das Relações Objetais.